

No Dia Mundial do Leite, setor mineiro enfrenta novos desafios trazidos pela pandemia

Seg 01 junho

Minas Gerais é o principal produtor de leite do Brasil. Com 9 bilhões de litros por ano, o estado responde por 26% do volume nacional. No Dia Mundial do Leite, comemorado em 1 de junho, a importância estratégica do setor, considerado um dos mais tradicionais do meio rural, é evidenciada. Criada pela FAO, órgão das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, a data é também uma oportunidade de valorização do produto e todos os seus derivados, especialmente os queijos artesanais que projetam o nome de Minas mundo afora.

A secretária de [Agricultura, Pecuária e Abastecimento](#), Ana Maria Valentini, ressalta a importância da cadeia produtiva para o estado. “O leite é um alimento rico em nutrientes e acessível à população. Além disso, o setor é importante fonte de emprego e renda, contribuindo com 12,5% do Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP), estimado em R\$ 73 bilhões para 2020”, destaca. As exportações mineiras de produtos lácteos, no ano passado, totalizaram US\$ 16,5 milhões.

Neste ano, o Dia Mundial do Leite ocorre durante a pandemia de covid-19. Na avaliação do diretor técnico da [Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais \(Emater-MG\)](#), Feliciano Nogueira de Oliveira, um grande desafio, nesse contexto, é a manutenção da atividade leiteira. “Houve uma redução generalizada do mercado varejista, devido ao fechamento de bares, restaurantes e lanchonetes que são grandes compradores de produtos lácteos”, explica.

Uma pesquisa aplicada pelo [Instituto Mineiro de Agropecuária \(IMA\)](#) em cerca de 400 estabelecimentos de produtos lácteos mostra que mais da metade apresenta algum nível de comprometimento após a pandemia, devido ao fechamento do mercado varejista. “Mas não recebemos informações sobre descarte de leite no estado. O estabelecimento com dificuldade de vender fez o repasse do leite para indústrias maiores que produzem outros tipos de derivados como o leite em pó ou o leite UHT, que têm validade maior”, explica o diretor técnico do IMA, Bruno Rocha de Melo.

Assistência Técnica

Para acompanhar os produtores no enfrentamento à pandemia, a Emater-MG manteve os canais tradicionais de comunicação com os produtores e investiu em novas plataformas. Além do e-mail e do contato via WhatsApp, a empresa disponibilizou um número de celular exclusivo para tirar dúvidas e ampliou o uso das redes sociais com transmissões ao vivo. “Nossa preocupação é de passar dicas técnicas de como enfrentar esse período, além de informações sobre o mercado e sobre gestão da atividade. O objetivo é reduzir os custos de produção e orientar o produtor para que ele se mantenha na atividade”, detalha Feliciano Nogueira.

É com uma gestão adequada de seu negócio que o produtor Aureo Cássio de Carvalho, do município de Santa Rita de Caldas, no Sul do estado, vem conseguindo manter as atividades, com

produção de 18,5 mil litros de leite e faturamento em torno de R\$ 30 mil mensais. “Com orientação dos técnicos da Emater-MG, planejei a compra de insumos que consigo armazenar, como ração, grãos e polpa cítrica, no pico da safra, quando o preço está melhor. Tenho um gado mais rústico, que responde bem ao pastejo e, na época das águas, os animais são levados para os piquetes. Agora, na seca, usamos silagem e concentrado na alimentação do rebanho, adquiridos na hora certa, com o preço favorável”, explica.

Vendas online

Já Guilherme Ferreira é da quinta geração de uma família produtora do tradicional queijo Canastra, no município de São Roque de Minas, e viu seu negócio sofrer os impactos da pandemia. A produção de aproximadamente 50 peças por dia caiu para cerca de 30 unidades, devido ao isolamento social. “Os restaurantes paulistanos e a alta gastronomia sempre foram o nosso mercado. Com o fechamento desses locais, investimos no e-commerce, que está salvando a nossa vida”, conta.

Defesa Agropecuária

Desde o início da pandemia, o IMA tem atuado para manter a situação sanitária sob controle no estado. Um plano de contingência foi elaborado pelo órgão, estabelecendo abordagem diferenciada nas fiscalizações e inspeções. “Estamos mantendo de forma efetiva as atividades essenciais de defesa agropecuária para que a população mineira tenha pleno abastecimento e com garantia de qualidade dos produtos agropecuários consumidos”, afirma o diretor técnico do IMA, Bruno Rocha.

Avanços na pesquisa

Há 85 anos, a [Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais/Instituto de Laticínios Cândido Tostes \(Epamig/ILCT\)](#), localizada em Juiz de Fora, desenvolve pesquisas aplicadas para produtos lácteos, melhoria de processos e inovações para a indústria de laticínios. O órgão foi responsável por introduzir no mercado nacional tecnologias europeias para fabricação de queijos e manteiga.

Segundo o coordenador do Programa Estadual de Pesquisas em Leite e Derivados da Epamig/ILCT, Júnio César de Paula, as empresas estão buscando o desenvolvimento de tecnologias, produtos e processos para atender uma população cada vez mais exigente e preocupada com a qualidade de vida. “Nossas pesquisas envolvem o desenvolvimento de produtos lácteos probióticos e de bebidas funcionais, como o Refrigerante do Bem, que tem propriedade antioxidante e efeito positivo na saúde ocular”, exemplifica.

Outros produtos desenvolvidos são o Kefirgerante, bebida láctea carbonatada à base de kefir; queijo adicionado com o corante luteína; o requeijão bioativo; além do desenvolvimento de produtos lácteos com alto teor de proteínas. Atualmente, a Epamig/ ILCT integra ensino, pesquisa e indústria, o que faz do instituto uma referência para mais de 60 países.